CORREIO NO MUNDO

DIVULGAÇÃO / VATICAN MEDIA

Papa Leão 14 fez primeira audiência após cirurgia no pulmão

Câncer do papa era localizado, e não requerirá novas terapias

Resultados de novos exames mostram que o câncer diagnosticado no papa Leão 14 era localizado e, retirado com cirurgia, não exige tratamentos adicionais, afirmou boletim médico divulgado nesta quarta (21). O papa recebeu alta no último sábado (17) e já está de volta aos trabalhos no Vaticano. "Os resultados do exame histológico final e as análises de biologia molecular do tecido removido durante a cirurgia do Santo Padre foram concluídos hoje. Os achados confirmaram o diagnóstico de adenocarcinoma pulmonar, com a doença permanecendo localizada. Uma avaliação oncológica subsequente confirmou que não é necessária nenhuma terapia adicional", afirmou comunicado, assinado pelo médico do papa, Luigi Carbone, e pelo cirurgião Stefano Margaritora. O papa voltou à Praça de São Pedro nesta quarta para realizar a primeira audiência geral desde a cirurgia no pulmão.

Javier Milei chama Pedro Sánchez de ditador

O presidente da Argentina, Javier Milei, chamou nesta quarta-feira (21) o premiê da Espanha, Pedro Sánchez, de "ditador inaceitável" e "ladrão" e pediu aos eleitores que "expulsem os socialistas a pontapés".

A declaração foi feita durante uma viagem a Madri, na qual o argentino manifestou apoio à oposição de direita e ultradireita a pouco mais de um mês das eleições antecipadas de 29 de novembro. Milei participa de um fórum econômico na capital espanhola.

REPRODUÇÃO/YOUTUBE

Em Madri, argentino ofendeu o primeiro-ministro da Espanha

Sánchez diz ter orgulho de ser de esquerda

Pouco antes dos ataques, Sánchez havia publicado um vídeo no X em que afirma ter orgulho de ser "de esquerda". Na mensagem, diz que, se defender o aumento do salário mínimo e das pensões e a rejeição à guerra é ser esquerdista, assume o rótulo "com muito orgulho". Na sede do partido de Sánchez, em Madri, foi colocada uma faixa que dá as boas-vindas a Milei com a mesma expressão e ironiza o lema do argentino, que costuma usar uma motosserra como símbolo de sua política de cortes.

Argentino atribui crise na Europa à esquerda

"A Espanha soube acolher centenas de milhares de argentinos que fugiram da miséria e da falta de perspectivas, frutos do sinistro socialismo do século 21 e de sua filial argentina, o 'kirchnerismo', que vocês sofrem regularmente com o inaceitável ditador Pedro Sánchez", afirmou Milei. O ultraliberal ainda chamou Sánchez de "ladrão" e "corrupto" e acusou a esquerda europeia de provocar a "estagnação brutal" da economia do continente.

Censura na Colômbia

O presidente da Colômbia, Abelardo de la Espriella, iniciou a prometida guerra cultural ao ordenar a retirada de 30 peças do Museu Nacional, relacionadas à diversidade sexual, ao feminismo e à paz. A decisão desencadeou protestos, mobilizou instituições culturais e levou a Justiça a determinar que as obras sejam preservadas enquanto o caso é analisado.

Disputas políticas

A intervenção transformou um dos principais espaços de memória histórica colombiana em palco de disputa política. No fim de semana, manifestantes se reuniram na frente do museu, o mais antigo do país, que fica na capital colombiana, Bogotá, com cartazes em defesa da diversidade e acusando o governo de censura.

Batalha na Cultura

"Não é uma batalha cultural, é uma batalha contra a cultura", dizia uma das placas, em referência à ofensiva do presidente. Espriella tomou posse em agosto com um discurso linha-dura, promessas de combate ao crime organizado e defesa de ideais conservadores. As peças foram retiradas de uma exposição permanente no fim da semana passada.

Esquerda atacada

Entre os itens estavam objetos ligados a figuras de esquerda e aos estudantes que impulsionaram a Constituição de 1991. Entre as peças removidas está o chapéu de Carlos Pizarro, ex-comandante da guerrilha M-19 que assinou um acordo de paz em 1989 e foi assassinado meses depois, quando concorria à Presidência.

Paredes vazias

Na última sexta (16), visitantes encontraram paredes vazias, e a sala onde ficavam as peças foi fechada para uma suposta reforma. A instituição continua sem um diretor titular nomeado. A ministra da Cultura, Paola Holguín, defendeu a medida nas redes sociais, afirmando que o museu não deve servir como instrumento de "doutrinação política", sem explicar os critérios.

"Cultura Woke"

No mesmo dia, Espriella discursou na sede do Ministério da Cultura e atacou o que chama de "cultura woke", expressão usada pela direita para criticar pautas progressistas. Ele classificou a "cultura woke" como um dos grandes "cânceres" que ameaçam a unidade nacional.

Por Manoella Smith (Folhapress)

Zelenski aceita congelar front, e Putin reabre negociações

Por **Igor Gielow (Folhapress)**

THENEWS2/FOLHAPRESS

Ucraniano diz que novas conversas podem começar, mas nega ceder terras

Enquanto o presidente Vladimir Putin debatia a reabertura de negociações sobre a Guerra da Ucrânia com o enviado de Donald Trump em São Petersburgo nesta quarta-feira (21), seu rival Volodimir Zelenski afirmou que um acordo de paz pode ser discutido com o congelamento imediato das linhas de frente no seu país.

Questionado por um repórter da Fox News se toparia parar a guerra onde ela está, o ucraniano disse: "Sim. Se tivermos que congelar tudo agora, acho que essa é a verdadeira maneira de acabar com esta guerra".

Segundo o monitor ucraniano DeepState, Putin hoje ocupa 19,4% da Ucrânia, incluindo aí os 7,3% que detinha da Crimeia anexada em 2014 e dos territórios controlados por separatistas pró-Rússia desde aquele ano, quando o governo aliado do Kremlin foi derrubado em Kiev.

A coreografia diplomática do dia foi empregada em um dos piores momentos de Zelenski na guerra iniciada por Putin em 2022. Há duas semanas, Trump adotou novamente uma política favorável a Moscou para tentar solucionar o conflito.

Seja como for, o recado foi dado, até porque Trump foi ainda mais explícito: nos últimos dias, pediu a realização de eleições e a saída de Zelenski, irritado com a manutenção dos disruptivos ataques com drones a refinarias russas. Os parceiros europeus de Kiev assistiram a tudo com um misto de horror e impotência.

Apesar de satisfeitos, os russos sabem que este é o modus operandi de Trump, desenhado no livro "A Arte do Negócio" (1987), então querem aproveitar o momento de pressão antes que o americano resolva aliviar a situação de Zelenski e virar-se contra Putin, como já fez em outras ocasiões.

Assim, ganham tempo sinalizando disposição para conversas que observadores na Rússia temem escamotear o fato de que Putin acredita em vitória militar contra o vizinho.

O russo afirmou a Witkoff que está pronto para reabrir em novembro as conversas mediadas pelos EUA, que estão estagnadas desde o começo do ano, quando Trump voltou sua atenção para o Oriente Médio. Zelenski conversou com os americanos depois, e disse que também aceita e gostaria de ver as negociações em curso já no começo do mês.

Administrando o tempo, Putin fez um gesto de boa vontade a Steve Witkoff, o negociador americano com quem se encontrou pela nona vez nesta quarta-feira.

No início da reunião de três horas com Putin, Witkoff abusou de mesuras, chamando o líder russo de "um humanitário". No segmento aberto do encontro, o presidente falou em parceria econômica com os EUA, enquanto o negociador relatou "avanços" na conversa que tivera na véspera em Oslo com Zelenski.

Como costuma fazer, Trump adotou um tom otimista ao comentar o cenário. Disse que está "mais perto do que nunca" de finalizar a guerra.